



AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, junho 1982

ano 4 n.º 31

IMPRESSO

“Fisicamente, biologicamente, o Homem, como tudo que existe na Natureza, é essencialmente plural. Ele corresponde a um ‘fenômeno de massa’. Isso quer dizer que não podemos progredir até os limites de nós mesmos sem sair de nós mesmos...”

Teilhard de Chardin



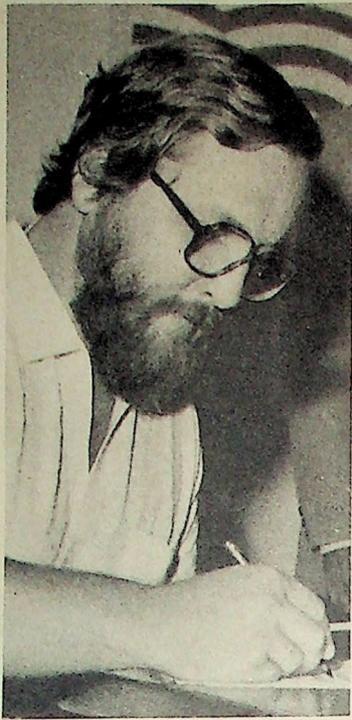
Um caminhão com jeito de casa e acervo de biblioteca. Levando ou produzindo



lazer e cultura, a Mobralteca está na cidade: música, artesanato, literatura, gincanas... O caminhão saúda o povo e pede passagem

num roteiro paulista que começa em Aparecida d'Oeste e acaba em Echaporã.





A PALAVRA DO PRESIDENTE

Carta ao viajante Aloisio Magalhães

Hoje, depois de 55 anos, o Brasil amanhece sem Aloisio Magalhães.

Imagino como estarão amanhecendo os nordestinos cajás, mangas, pitangas e mangabas do Recife.

As jangadas estarão se lançando ao mar esta manhã? E as violas, esta noite, se acanharão de tocar? A história recusará seu testemunho? Creio que não. Certamente, pelo exemplo, pela vontade que Aloisio imprimiu à sua carreira de gente, tudo amanhecerá e permanecerá com maior vigor.

Em Aloisio, o brado de vida foi uma interjeição. Humilde, nunca foi o dono das soluções e das últimas verdades. Vaidoso, sempre buscou acrescentar um pouco mais de percepção e cor em seu discurso brilhante e revelador. Entusiasmo, desejo, desafios foram motes do cotidiano deste homem que atravessou diferente os campos de arte e cultura.

Aloisio, interessado no singelo, administrador do sofisticado, comprometido com a sobrevivência da jangada, convivente com as inteligências rútilas e com as execuções meticulosas, teve os melhores defeitos e as mais admiráveis manifestações de intelectual prático.

Viva. Viva, a contribuição de Aloisio permanece, porque sua história sempre foi muito impessoal na medida em que se dava pela sua presença e sensibilidade a todas e em todas as idéias. Esta semente é o que conta, emoldurada pela figura simpática.

Aloisio, a gente se encontra por aí, numa história bem contada, ou na carne de sol, ou no suco de pitanga; desenvolvendo o caju, salvando jangadas e jangadeiros, pensando no povo mesmo alçado ao mundo dos sofisticados. Um exercício de poder refletido no esforço de ser sempre o mesmo, enquanto diferentes foram suas vivências.

A gente encontra com Aloisio em Olinda, ou em cidades quaisquer onde houver um brasileiro em exercício, pensando na arte dos simples.

Claudio Moreira

Entidades do Piauí apóiam Pré-Escolar

Mais de 150 pessoas, entre convidados e familiares das crianças que freqüentam as unidades de atendimento pré-escolar, participaram da cerimônia de entrega de materiais diversos à Comissão Municipal de Piripiri.

O Rotary Club, a Casa da Amizade e a Loja Maçônica Luz e Justiça nº 10 doaram 120 uniformes, creme dental, escovas, além de utensílios para a cantina: panelas, colheres, bacias, fogão, etc.

Assim, foram beneficiadas 120 crianças que se distribuem entre os 4 núcleos de pré-escolar instalados no bairro Paciência.

Na ocasião, o coordenador estadual do Mobral, Pedro Vasconcelos Filho, falou sobre a im-

portância da participação da comunidade e da família no processo de educação da criança, ressaltando que, só através de uma ação verdadeiramente comunitária, será possível atender a todas as crianças carentes.

À solenidade estiveram presentes, entre outros, o vice-prefeito, Dr. João Bandeira Monte; o presidente da Comissão Municipal, Sr. Símplicio Peres Neto; o supervisor de área, Antonio Neto; o presidente do Rotary, Júlio Cesar Costa Cunha; o Venerável da Loja Maçônica, Salvador Bento; o presidente da Casa da Amizade, Zirlane Passos, além de representantes da EMATER e do Banco do Brasil.

Se algum alfabetizador ou aluno do Mobral quiser se corresponder comigo, escreva para:

BENEDITO LOURENÇO ALVES
R. Pedro Gonçalves, 91
OURICURI - PE - CEP 56200

"(...) Temos certeza que a leitura do mesmo (a qual nos colocará a par de tudo que o Mobral vem fazendo por este Brasil) servirá de estímulo para, juntos, enfrentarmos os problemas que nos desafiam dentro de uma nação tão grande como a nossa. (...)

Em nome da equipe do Centro de Educação e Cultura Bentevi Ltda., Prof. Hernani Fruni - coordenador"
GUARULHOS - SP

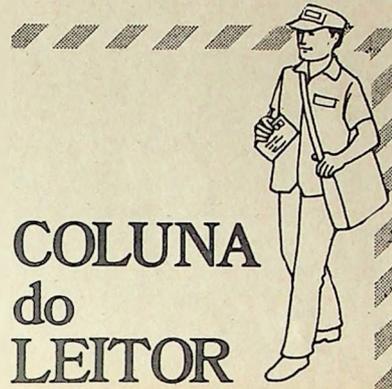
"Tenho a grata satisfação de dizer que fico muito feliz em receber o jornal Ação Comum, pois tem sido muito aproveitado pelas nossas notícias. Sobre "Amor à terra" reúne jovens de Muriaé", gostei muito de ler este assunto e tantos outros (...)

"Espero que sempre tenha coisas importantes para nós incentivar, por isso quero parabenizar a todos da redação".
FARIDE TAVARES PAES DE SOUZA
Monitora
GUARATAIA - RIO DE JANEIRO

"(...) afirmo sinceramente que leio todo o Ação Comum e gosto muito das informações que no mesmo são publicadas.

Que este porta-voz continue a circular, nos informando de tudo que se passa nesse país maravilhoso, através do Mobral.
JOSÉ GONCALVES FILHO - Ensug
S. João do Paraíso - MG

Através da coordenação estadual do Rio Grande do Sul, chegamos ao escritório a ela enviado pela Prefeitura Municipal de Rondinha, em que o presidente da COMUN - Ana Beatriz de Marco - afirma: "queremos aproveitar a oportunidade e comunicar que estamos demais satisfeitos com o desenvolvimento do Pré-Escolar, pois já temos alunos que entraram na 1ª série e são elogiados pelos professores e diretores das escolas".
Nossos parabéns à equipe de Rondinha pelo trabalho que vem realizando.



COLUNA do LEITOR

"Através de alguns números do jornal Ação Comum que ganhamos do Frei Miguel, da Paróquia Nossa Senhora da Luz de Pinhais, em Curitiba, gostamos muito das ricas informações que trazem".
ANTONIO BONEMBERGER
LARANJEIRAS DO SUL - PR

"Conheci esse jornal através de uma funcionária do Mobral, Eliene Silva, SA de Ouricuri. Achei bem interessante, pois os jornais Ação Comum trazem muitas idéias e planos de muitas coisas que posso desenvolver no meu setor de trabalho. Admiro muito o Mobral, fui um aluno do Mobral, trabalhando e estudando. Logo que terminei o curso de alfabetização vim para a cidade, fiz o suplemento. Foi quando a Coordenadora do Mobral me convidou para trabalhar na Comissão Municipal.

Hoje sou formado em magistério, pela Escola Normal São Sebastião, da Profa. Maria Laura e Silva. Sou técnico em rádio formado pelo Instituto Universal Brasileiro, curso de eletricitista de manutenção pelo Senai, Coordenadoria Regional de Pernambuco.

"(...) Aqui a minha mensagem aos alunos do Mobral: que não esmoreçam, estudem, lutem porque nós só conseguimos vencer na vida com muita força de vontade, otimismo, coragem.



BOLETIM SENAI - PE - ano VIII nº 34. INDIAN JOURNAL OF ADULT EDUCATION - vol. 42 nº 9 Sep. 1981. INFORME EMATER-Rio - ano 2 nº 16. BOLETIM INFORMATIVO DIGIBRÁS - ano 1 nº 1 Brasília - DF. O CARTUCHO - publicação interna bimestral da Cia. Bras. de Cartuchos - jan./fev. 82 - ano XI - nº 64. AMIGO - um jornal dos colaboradores das empresas Paes Mendonça - nº 62 - ano VI - mar. 82. ITAPUÁ - Cachoeiro de Itapemirim - ES - ano VII - nº 36. L'ICEA - Bulletin de Liaison de l'Institut Canadien d'Education des Adultes - vol. 5 nº 1 - abr. 82. COMIND - maio 82 - ano 19 - nº 211. REVISTA ABRVA - ano 6 nº 67 abril 82. INFORMATIVO SINDICAL - Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre ano IX - abr. 82 - nº 66. FOLHETIM - Jornal dos Funcionários da Paschoal - ano X - nº 30 - maio 82. JORNALIX - nº 23 - maio/jun. 82. JORNAL ALFA - ano 3 - nº 18 - abr. 82. A SEMANA - Divinópolis - MG - ano XL nº 19. INFORMATIVO COROL - ano V nº 44 abr. 82. REPORTER SEMANAL - Maceió - ano III - nº 113. JORNAL DOS TRANSPORTES - DF - órgão publicado pelo DECIN/DF - nº 76. O PROGRESSO - Dourados - MS - ano XXXVI nº 318. INFORMAÇÃO RURAL - RJ - ano 2 - nº 12. JORNAL ISRAELITA - ano XXXVII - nº 1782. O POPULAR - nº 436. SUL

DO ESTADO - RJ - ano XVIII - nº 1051. BEDEBE - Boletim Diocesano de Bauru - ano XII - nº 212. FOLHA DE DOURADOS - ano XIV nº 2.243. - O PROGRESSO - ano III - mar./abr. 82 - Fortuna - MA (PC). O MENSAGEIRO DO MUNICÍPIO - Chapadina - MA (Comun) - nº 4 - fev./mar. 82. JORNAL CULTURAL "O SOL" - PC. de Bequimão (MA) - nº 2 - abr. 82. O PEQUENO INFORMATIVO - Vargem Grande - MA (Comun) - nº 6 - fev./mar. 82. O INFORMATIVO - Pinheiro - MA - (Comun) - nº 1 - ano 1. O DESTAQUE - Raul Soares - mar. 82 - ano I (Nossos parabéns ao responsável, Ery Sales Rodrigues, e à equipe de autotidatismo, redatores deste jornal). NOSSO JORNAL - Araxá - MG (Coest) - mar./abr. - nº 7 - ano 2 (Posto Cultural). INFORMATIVO CULTURAL - São Carlos - SC - mar. 82. JORNAL Nº 10 - Caxambu do Sul (Infelizmente não temos o nome do jornal nem o estado, a que pertence o município). JORNALZINHO CULTURAL DO MOBREAL - Canoinhas - SC - fev./mar. O PRAIEIRO - Itapema - SC - ano 3 nº 11. FOLHA DA GENTE - São Vicente - SP - maio 82. ano III - nº 14. LATITUDE ZERO - Coter AP - ano I - nº 5 - dez. 81 (o jornal tem 4 tiragens por ano com 100 exemplares cada uma). MOBREAL NA COMUNIDADE - S. João do Paraíso - MG - ano II - mar./abr. 82 - nº 18. O SOLIMÕES - Coest AM - ano I - abr. 82 - nº 3. O INFORMATIVO - Coest RO - ano I - abr. 82 - nº 3. ITAMOBREAL INFORMATIVO - Itapagé - CE - abr. 82 - ano I - 1ª ed. JORNAL VARIEDADES - Mata Grande - AL - mar. 82 - nº 1. O SORRISO - Pacatube - CE (Posto do Mobral) - ano I nº 2 - mar. 82. VINHA POR OUTRO CAMINHO... - Conselheiro Lafaiete - MG - ano II - abr. 82. TITÁ - Cataguases - MG - jan./fev. 82 - nº 1. O MOBRALENSE - Leopoldina - MG - nº 2 - mar. 82. MOBRALENDO - Belo Horizonte - MG (Infelizmente não trazia nenhuma referência ao número da edição, data, etc.). JORNAL POMBO CORREIO - Tio Pomba - MG/S - maio 82. MOBREAL É CULTURA - Rio Casca - MG - mar. 82 - nº 2. FALANDO SÉRIO - Nazareno - MG - ano III - mar./abr. 82 (Parabéns à equipe responsável pelo variado conteúdo de publicação).

AAO COMUM Editado pela Superintendência de Comunicação - SUCOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente
Claudio Moreira

Secretária Executiva
Terezinha Saraiva

Jornalista Responsável
Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional nº 11.494 (RJ)

Produção Editorial
SUCOM/SEDIT
Fotos/SEDIV

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Indústria e Comércio

CODISC

AAO CONTINUA NO PREPARO DE ESPAÇOS PARA NOVAS INDÚSTRIAS E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA OS TRABALHADORES DE SANTA CATARINA.

CODISC

Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, nº 21 - Arc. 9º andar
Fone 22-1833 - Telex (0482)300CDIC BR.
Florianópolis - SC

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chingaglia S.A.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 - Botafogo - CEP 22279 - R.J.

MINISTRO ABRE ENCONTRO NO RIO

O Ministro Rubem Ludwig presidiu a abertura do Encontro das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior do País, em solenidade que contou com a presença de cerca de 200 reitores das Universidades Brasileiras, entre outras autoridades ligadas ao ensino superior.

Expressando sua satisfação por estar presente à abertura do Encontro, disse o Ministro que a mesma não era apenas por "confraternizar com os senhores dirigentes que, na qualidade de responsáveis por uma parte significativa da educação brasileira do 3º grau, vêm contribuindo efetiva e inequivocamente para o desenvolvimento nacional, como também porque este Encontro propicia a reafirmação de alguns lineamentos da política de educação superior definida pelo MEC, na minha gestão".

Ênfase na Educação Básica

Em determinado trecho de seu discurso, o Ministro Rubem Ludwig acentuou que "não seria fora de oportunidade, a esta altura, muito ao contrário, exibir alguns indicadores do panorama atual da realidade brasileira, no que tange à educação de base. Os fatos, os senhores os conhecem bem; os dados numéricos, porém, convém lembrá-los".

"Existem no Brasil de hoje 24 milhões de crianças na faixa etária dos 0 aos 7 anos; desses

24 milhões, 23 não têm atendimento ao nível da pré-escola. Do total da população dos 7 aos 14 anos, que constitui a faixa etária de escolarização obrigatória, por determinação constitucional, 7 milhões estão à margem do ensino de primeiro grau.



As taxas de produtividade do sistema são significativamente afetadas pelos altíssimos índices de evasão e repetência, que chegam a mais de 60% nas duas primeiras séries do 1º grau. De cada 100 alunos que ingressam na 1ª série, somente 15 chegam à 8ª série".

"Elevado percentual da clientela estudantil em potencial do 1º grau acha-se localizada nas periferias das grandes e médias cidades brasileiras, como resultado de movimentos migratórios oriundos das áreas rurais, e que se tem acelerado nas duas últimas décadas". Paralelamente, milhares de jovens, ain-

da na idade escolar legalmente exigida para as séries regulares de 1º e 2º graus, estão buscando o ensino supletivo, que foi concebido, originalmente, para atender à clientela fora daquela faixa. O ensino de 2º grau não logrou atender, adequadamente, às funções de terminalidade e profissionalização que lhe atribuiu a lei 5.692/71. A situação do magistério de 1º e 2º graus vem-se constituindo em problema de maior gravidade e relevância, já que se vincula à sensível perda de qualidade que se constata hoje no ensino básico. "Esse o quadro que impôs ao Ministério da Educação e Cultura a atribuição de prioridade à educação de base, com ênfase nas áreas carentes, vale dizer, com especial atenção aos focos de pobreza localizados no meio rural e nas periferias urbanas".

Consciência Nacional

O Professor Candido Mendes, presidente da Associação das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior, disse que o Encontro se destina à formação de uma consciência nacional sobre o trabalho do educador privado. Para ele, a presença do Ministro Ludwig mostra a importância que o governo dá ao assunto. Acrescentou que a pretensão da entidade é definir normas para um regime livre aos dois setores e, ainda, "determinados critérios de excelência" como pagamento adequado aos professores, redução de despesas indiretas, melhora de equipamentos, ampliação da pesquisa e atendimento a um programa de bolsas de estudos aos estudantes.

Ação Integrada Mobral e Ministério da Saúde

O Mobral, em ação integrada com o Ministério da Saúde, em nível nacional, vem participando, desde a fase de planejamento, das Campanhas de Vacinação Antipólio e Anti-rábica, que serão realizadas a partir de junho de 1982.

O Programa de Ação de Controle da Fólio será desenvolvido em 1982, nos dias nacionais de vacinação - 12 de junho e 14 de agosto - com a participação de diversas Entidades da área de saúde e outros órgãos atuantes na área social.

O Programa Nacional de Controle da Raiva, coordenado pela Fundação Serviços de Saúde Pública - FSESP, acontecerá em duas etapas.

Na primeira, no mês de julho, a vacinação será realizada nas capitais dos Estados, Territórios e respectivas áreas metropolitanas.

Na segunda etapa, a desenvolver-se a partir de agosto, serão atingidos, progressivamente, os municípios do interior.

A participação do Mobral será através da mobilização comunitária, da sensibilização aos Programas de Controle Epidemiológico e Divulgação dos Materiais da Pólio e da Raiva.

Os pontos de partida serão os núcleos de pré-escolar, com o envolvimento dos familiares e grupos comunitários existentes na localidade.

Mobral treina novos Encarregados

O Mobral realizou no período de 30 de maio a 10 de junho, no Rio de Janeiro, um treinamento dos Encarregados das áreas meio, fim e de supervisão, cujo objetivo foi o de capacitá-los em conteúdos básicos, fundamentais ao desempenho de suas funções por meio de conhecimento da filosofia, política e metodologia de ação da Organização Mobral; análise dos princípios que embasam a ação educativa dos programas, suas diretrizes e coerência metodológica; análise das funções - planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação - de acordo com a estrutura vigente, e, finalmente, a participação no próprio processo de capacitação, indicando conteúdos de interesse específico de sua área de trabalho.

O treinamento foi dividido em três grupos de ENAFI, ENPEC e ENSUP, cada um deles com quatro dias de trabalho e teve como metodologia principal trabalhos dinâmicos, estudos de casos, oficinas e debates sobre temas intimamente ligados às responsabilidades dos ocupantes daquelas funções. Outro importantíssimo objetivo foi o de



sensibilizar e conscientizar os participantes para um comportamento e atitudes sob o enfoque sistêmico e integrado das diretrizes, planos e programas do Mobral como um todo.

ABORDAGEM E TEMAS

A abertura do treinamento foi feita pela Secretária Executiva, Professora Terezinha Saraiva, que deu as boas vindas aos Encarregados estaduais, explicando em rápidas palavras o motivo do Encontro. A seguir,

tiveram início os trabalhos, sendo abordados os seguintes temas: A Política Educacional Brasileira - tendo como responsável o Dr. Paulo Vicente Guimarães, representando o Ministério da Educação e Cultura -; o papel do Mobral no contexto educacional brasileiro; a razão da nova estrutura da Entidade; estratégias da Instituição nas áreas de Educação e Desenvolvimento Cultural, Administrativo-Financeira e do Subsistema de Supervisão Global.

TÉCNICAS E RESPONSÁVEIS

O treinamento obedeceu às mais variadas técnicas, tais como exposição com debates, trabalho de grupo com proposições, trabalho individual, trabalho em plenário e mesa redonda. Os responsáveis pelo treinamento dos Encarregados foram Teresa Leite - do SETRE, Arley Camilo - da DIHUM, Francisco Lobo - do DEPEC, Claudio Saraiva - da SUCOP e Ronaldo Monteiro - do DEAFI, com suas respectivas equipes.

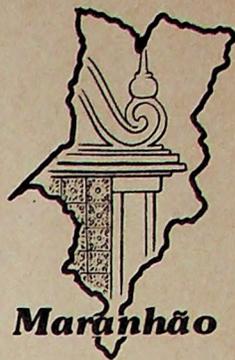
Ao fim de cada jornada de trabalho, eram feitas avaliações dos temas desenvolvidos e, no início das atividades diárias eram apresentados os resultados das avaliações do dia anterior, com a finalidade de se estudarem soluções para o aperfeiçoamento dos trabalhos.

O treinamento dos novos Encarregados foi consequência do Encontro dos Coordenadores e Adjuntos, realizado no mês de abril, no Hotel Glória, e que teve por finalidade principal o diagnóstico organizacional para o plano diretor de capacitação e qualificação dos recursos humanos do Mobral.

O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Roraima



Maranhão

Realizou-se no município de Caracará um treinamento para 20 monitores do programa de alfabetização funcional. A alimentação e hospedagem foram conseguidas através do prefeito Antonio Reis.

O ex-governador do Estado, João Castelo Ribeiro Gonçalves, concedeu a Professora Maria da Graça da Silva de Oliveira, Coordenadora do Mobral naquele estado, com a medalha do mérito Timbira, pelos relevantes serviços prestados à sociedade maranhense frente ao Mobral.

Honraria maior do Estado foi oferecida também a todos os secretários de estado e à superintendente da LBA do Maranhão, Professora Ildene Mendonça.

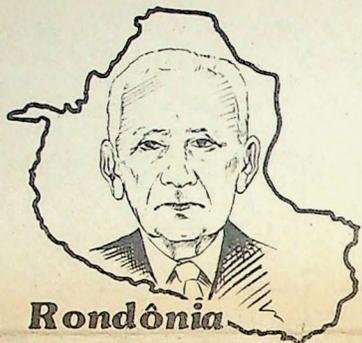
Em seu discurso o governador falou da importância daquela solenidade não só para os maranhenses, mas para todos os que trabalham pelo Maranhão.

Exaltou os grandes feitos do estado que resultam no engrandecimento de nossa terra.

Em nome dos agraciados falou o ex-chefe da Casa Civil, Dr. José Maria de Jesus e Silva, agradecendo ao governador os seus serviços em benefício do Estado do Maranhão e reconhecendo que a meta prioritária do governo Castelo foi "o homem maranhense, hoje mais feliz com seu estado".

Após a entrega das medalhas, foi oferecida ao governador uma placa de prata como "reconhecimento e gratidão da Coordenação Estadual do Mobral no Maranhão".

A cerimônia realizada no salão nobre seguiu-se coquetel no Salão dos Atos do Palácio dos Leões, sede do governo estadual.



Rondônia

O prefeito do município de Ouro Preto do Oeste, Sr. Airton Casales Teixeira, assinou decreto criando a Comissão do Mobral naquele município e presidiu a cerimônia de posse de seus componentes. A solenidade, realizada no Centro Comunitário da Igreja Católica, estiveram presentes a Profa. Natália Ferreira da Cruz, as Técnicas Lucilea de Melo e Silva, Adelina Ferreira do Nascimento e várias autoridades locais.



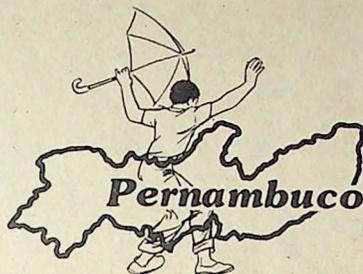
São Paulo

A Prefeitura Municipal e a Comissão do Mobral de Queluz comemoraram o "Dia do Trabalho" com uma intensa programação. Entre as atividades realizadas, destacou-se o lançamento do Programa de Hortas Domésticas, intitulado "Pró-Horta".

O Balcão de Empregos do Mobral em Andradina registrou, em 1981, cerca de 651 candidatos inscritos, dos quais 551 foram empregados, atingindo o elevado índice de 84,4 por cento.

O diretor da Penitenciária de Pirajuí, Luiz Gonzaga Vieira, enviou ofício à Coordenação Estadual de São Paulo, agradecendo o apoio que vem recebendo do Mobral no plano de educação dos 480 reeducandos que a Penitenciária abriga. Na oportunidade, ele registrou a excelente participação da supervisora de área, Zélia Quatrini Gonçalves.

A Comissão Municipal de Atibaia, em contato com o Centro de Saúde local, está desenvolvendo uma ótima campanha de "Aleitamento Materno". São atendidas e orientadas cerca de 15 gestantes e 40 crianças por dia.



Pernambuco

Os municípios de Jaboatão e Lagoa de Itaenga se preparam para o trabalho comunitário a ser desenvolvido no período de 25 a 31 de julho, através da Operação Aciso (Ação Cívica Social), resultado da integração entre a Coordenação Estadual e o Exército.

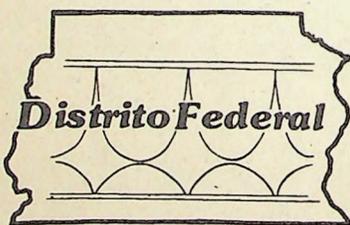
Universitários da área de medicina, odontologia, enfermagem, psicologia, nutrição, administração, engenharia, agronomia, direito, economia doméstica e educação física já estão se inscrevendo para participar dessa tão importante iniciativa.

Numa iniciativa da Coordenação Estadual, da Secretaria Estadual de Educação e da Universidade Federal Rural deste Estado, realizou-se um treinamento para 17 estagiárias do curso de Economia Doméstica da UFRPE. O objetivo do curso foi prepará-las para o trabalho junto ao Programa de Atendimento ao Pré-Escolar da Secretaria de Educação, nos municípios de Olinda e Recife.

Pretende-se, através do Programa, promover maior integração entre comunidade e escola, envolvendo diretamente os pais das crianças nas atividades com elas realizadas.

Supervisores e técnicos da Coordenação Estadual treinaram 594 monitores para o pré-escolar em 9 localidades: Recife, Camaragibe, Carpina, Palmares, Saloá, Arcoverde, Afogados da Ingazeira, Salgueiro e Ipubi.

A ampliação da rede de unidades para atendimento a crianças de 4 a 6 anos levará o programa a quase 35 mil crianças.



Distrito Federal

O Prof. Marco Antonio de Moraes, Coordenador do Mobral do Distrito Federal, recebeu carta do Sr. Miguel Jorge Sobrinho, presidente do Conselho Penitenciário do Distrito Federal, comunicando que, por determinação unânime do Conselho Penitenciário do Distrito Federal, foi aprovado um voto de louvor pela oportunidade dada a Edson José da Silva, interno do Núcleo de Custódia de Brasília em participar do "Festival de Música do Mobral", realizado no núcleo Bandeirante, tendo o mesmo conseguido obter o 1.º e 2.º prêmios.



Minas Gerais

Numa promoção da Comissão Municipal de Jequitaiá, realizou-se a 2.ª Feira de Artesanato. Além de atividades esportivas, encontro de entidades, bailes e rua de lazer, o evento contou com a presença da mobralteca.

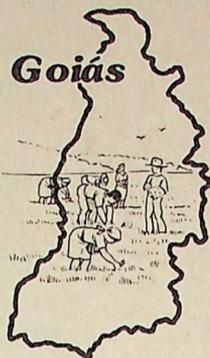


Mato Grosso do Sul

Pela primeira vez a minimobralteca "Tuiuiu do Pantanal", lotada na Coordenação Estadual, atuou fora da capital do estado.

Em Nova Andradina ela foi dar seu apoio à gincana cultural promovida pela prefeitura, Cohab e Comissão Municipal do Mobral.

Várias autoridades tomaram parte na gincana que consistiu de 35 tarefas e encerrou-se com a apresentação, pela minimobralteca, da peça para bonecos "Carrapicho ensina" e dois filmes sobre o pantanal mato-grossense.



Goiás

Durante a 37ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, foi realizada a I Feira dos Municípios do Estado numa promoção governamental sob a coordenação do Mobral Estadual. A feira contou com nove barracas representativas de microrregiões do Estado. Estas barracas serviram comidas típicas, venderam artesanato e promoveram shows artísticos, bingos, jogos, sorteios de brindes, etc.



Rio Grande do Sul

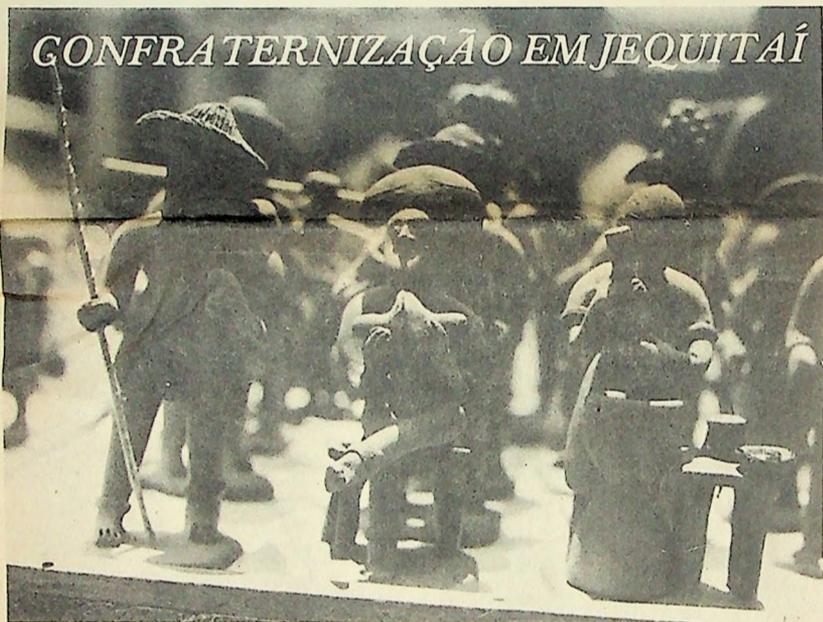
Foi assinado o termo do convênio único entre o Movimento Brasileiro de Alfabetização e a prefeitura, no gabinete do prefeito Fortunato Janir Rizzardo.

Esse convênio visa a desenvolver o Programa de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Pré-Escolar e Educação Comunitária para o Trabalho. Atualmente, o Mobral de Bento Gonçalves conta com seis classes de alfabetização, distribuídas nos bairros Fenavinho, Santa Marta, São Roque e loteamento municipal, atendendo a mais de cem pessoas.

Estiveram presentes ao ato, além do chefe do Executivo Municipal, o presidente da Comissão Municipal do Mobral, Alcides Fetter; a secretária municipal de Educação e Cultura, Terezinha Franceschina, também responsável pela área pedagógica do Mobral; a supervisora do Mobral, professora Ilacrides Manfredini; e a encarregada da área cultural, comunitária e profissional, professora Maria Pierina Basso.

No Presídio Municipal de Arroio do Meio criou-se, por iniciativa da Comissão Municipal do Mobral, uma classe de alfabetização onde os presidiários aprendem com o companheiro Ivo Ribeiro dos Santos.

Apesar da idade avançada, os alunos vêm recebendo muito bem os ensinamentos e apresentam bom nível de aprendizagem.



CONFRATERNIZAÇÃO EM JEQUITAI

Realizou-se no município mineiro de Jequitai a 2ª Feira de Artesanato daquela localidade e, simultaneamente, o 1º Encontro de Confraternização.

Os cartazes de divulgação do evento foram financiados pela agência do Banco Itaú naquela cidade.

Toda a programação - distribuição dos cartazes, contato com rádios, jornais, estabelecimentos de ensino, elementos da comunidade e Prefeitura - ficou a cargo do Posto do Mobral em Jequitai.

O comércio local contribuiu com brindes para os participantes da rua de lazer.

Na solenidade de abertura da mostra, o representante da Coordenação Estadual, José Machado, destacou a cultura local e especialmente o artesanato como atividade a ser muito valorizada, já que pode se constituir numa fonte de renda para a comunidade.

Materiais diversos, como durepox, palha, barro, lãs e linhas, sucatas variadas, couro e madeira foram utilizados na confecção das peças exibidas.

Muitas entidades enviaram representantes para um encontro com as lideranças locais, quando foram discutidos os diferentes problemas daquela comunidade.

Foi um verdadeiro sucesso a rua de lazer dedicada apenas às crianças de 4 a 12 anos, inclusive aquelas que freqüentam as duas unidades de atendimento pré-escolar do município.

Houve ainda almoço de confraternização, torneio de futebol, missa solene na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e show musical na Praça Cristo Redentor.

O sucesso da iniciativa permitiu maior entrosamento não só entre os moradores de Jequitai, mas também entre visitantes das cidades vizinhas vindos especialmente para esse encontro que contou, entre outros, com a presença de Mauro e Waldir, animadores da minimobralteca, Maria de Lourdes, supervisora de área, Irani de Souza Ribeiro, encarregada de supervisão, além de duas supervisoras de Montes Claros e Pirapora.

NO CEARÁ



A VEZ DO PEQUENO TRABALHADOR

As idades variam de 12 a 17 anos. Oriundos de famílias pobres, aos poucos eles começam a aparecer atrás dos balcões dos supermercados de Fortaleza, empacotando mercadorias, conduzindo carrinhos de compras ou levando as mercadorias até o estacionamento ou às residências mais próximas.

São os pequenos trabalhadores cearenses que fazem parte do NPT, ou melhor, do Núcleo do Pequeno Trabalhador, uma criação da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor do Ceará - FEBEMCE que, preocupada com a promoção social do menor, promoveu com o SENAC e o Mobral, um curso de empacotadores para menores visando à sua ocupação e participação através de atividades remuneradas.

GORJETAS E MÁGOAS

O Núcleo do Pequeno Trabalhador possui mais de 1.000 alunos inscritos, com cerca de 800 meninos trabalhando como

contínuos, pipoqueiros, trocadores de ônibus, empacotadores de batatinhas fritas, dentre outras atividades.

Mas é como empacotadores nos supermercados que se encontra o maior número de meninos trabalhando. Eles não possuem carteira assinada e tampouco salário. Tudo o que ganham é fruto de gorjetas oferecidas pelos clientes.

Nos supermercados mais movimentados chegam a receber dezoito mil cruzeiros. Mas isso não acontece com todos eles. Há uns que, no final de um dia de muita corrida, não recebem nem um muito obrigado. Os garotos se magoam com atitudes como esta.

"A gente faz um apelo para se tratar melhor os garotos. Eles estão conscientes de seu trabalho e o fazem bem. Eles são tão responsáveis como qualquer outro profissional", diz Jane Azevedo, a coordenadora do Núcleo do Pequeno Trabalhador.

CRECHE LAR, UMA ALTERNATIVA

Outra criação da FEBEMCE, o Sistema Creche Lar, busca acolher menores na faixa de 0 a 9 anos sob a responsabilidade de donas-de-casa caracterizadas como "mães substitutas".

As mães substitutas recebem a responsabilidade de guarda de um a três menores e uma pequena gratificação para cada criança acolhida. A mãe legítima, responsável legal pelo menor, fica encarregada de suprir as despesas ligadas à manutenção do filho. Na impossibilidade de a mãe natural arcar com estes custos, a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor do Ceará assume a manutenção do menor no que tange à alimentação, assim como fica responsável pelos casos de subnutrição e doenças que requeiram cuidados especiais.

DE MONTEIRO LOBATO A
DRUMMOND

O nome Mobraleca sempre esteve associado ao empréstimo de livros nas comunidades por onde passa o caminhão. De fato, fazem parte do acervo das unidades, livros e publicações que vão de Monteiro Lobato a Carlos Drummond de Andrade, passando naturalmente pelas publicações e cartazes de conteúdo didático. O empréstimo de livros e material de consulta funciona da seguinte forma: expirado o prazo de consulta, os livros são entregues ao Posto Cultural que os repassa à Coordenação do Mobraleca em cada Estado.

Este sistema, no entanto, muitas vezes pela demora dos repasses ou negligência dos leitores, tem tornado escasso o material literário à disposição das comunidades.

Mas a chegada da Mobraleca em cada cidade representa algo mais que a certeza de uma boa leitura. Durante dois dias a população terá concursos literários, gincanas, loteria cultural, filmes e teatro ao vivo ou de bonecos.

Pode-se ver nos rostos dos velhos, jovens e crianças a emoção de subir ao palco pela primeira vez e ouvir seus nomes anunciados pelos alto-falantes ao lado da música a ser interpretada ou da tarefa a ser cumprida.

Este aspecto de show feito pela prata da casa, de dentro para fora, por si só já representa um grande mérito para a Mobraleca. Toda a programação é gravada em fita, contribuindo para a criação de um importante acervo das manifestações sócio-culturais em todo o país.

SANTA FÉ DO SUL

No Centro de Convivência do Conjunto Habitacional Beira-Rio, em Santa Fé do Sul, dois tocadores de pistom, integrantes da Banda Municipal, sobem ao palco. Como eles, a Mobraleca revelou ali o talento de Dona Durvalina, repentinista de 60 anos, em desafio com Zeca Rodrigues, do mágico Alex, um menino de 10 anos, do cantor e violonista Tuti ou das duplas sertanejas Voz de Ouro e Pingo D'Água.

Agora é a vez da Praça Regina Dolci, a duas quadras do Centro de Lazer do Trabalhador, ficar em festa. A Mobraleca está em Dolcinópolis.

Nelson e Wazyl, operadores da caravana, começam a armar os toldos que servirão de abrigo contra o sol e a chuva nas laterais da viatura. A garotada observa inquieta, fascinada ao ver saírem dos compartimentos laterais do caminhão um mundo de instrumentos musicais que vai da sanfona ao pandeiro, do violão ao surdo, da viola ao clarinete.

É ainda com ansiedade que a criançada responde ao primeiro "ôi" do apresentador Airon que sobe ao palco para falar da programação que seria levada ali.

ENSINANDO A FAZER RENDA

O entusiasmo da assistência chega aos poucos para, em seguida, assumir forma quase incontrolável. Airon, no melhor estilo Silvio Santos, brinca com a platéia, chama pelo nome os tímidos e os nem tanto que aguardam a chance e a coragem de chegar ao microfone.

DOLCINÓPOLIS HOJE DORMIU MAIS TARDE: A MOBREALTECA ESTÁ NA PRAÇA

Nem o jogo entre o Brasil e Irlanda conseguiu segurar em casa os moradores de Dolcinópolis na noite de estréia da Mobraleca na cidade paulista. "O caminhão chegou, o caminhão chegou..." grita o pequeno vendedor ambulante cruzando a praça onde acabara de estacionar a possante viatura. Nas canções sertanejas, na capoeira, num ponto novo de renda ou bordado ou nas mágicas de um menino que sobe ao palco, o povo está na praça. Vai começar o espetáculo.



Chegada da Mobraleca sempre mais que a certeza de uma boa leitura.

O leque de atividades da Mobraleca abre-se sobre Dolcinópolis.

Primeiro é a vez da exposição de trabalhos do PETRA - Programa de Educação Comunitária para o Trabalho. Debaixo dos raios de sol, filtrados pelas árvores da praça, as moças ensinam a fazer rendas, tricotas e observam a festa em redor. Uma caixa cheia de aquarelas, potinhos de tintas e pincéis surge quase que por encanto das prateleiras do caminhão: começam as atividades do Pré-Escolar com a criançada. Árvores, casas, parentes, automóveis, tudo é motivo para que o pincel brinque numa explosão de cores sobre o papel. Depois os trabalhos ficarão expostos na praça até a noite, pois Dolcinópolis hoje dormirá mais tarde.

JEITO DE CASA

Um relativo conforto espera por aqueles que arriscam uma breve incursão pela viatura: banho quente, 3 camas, ar condicionado, geladeira e toda uma parafernália eletrônica onde se incluem um receptor de FM para microfone sem fio, caixas de som e amplificadores.

A ausência do aparelho de televisão que há meses foi para o conserto e ainda não voltou é responsável por uma opção a menos na programação. Sem banca de jornais e com pouquíssimo acesso aos noticiosos, pouco se sabia sobre o conflito Falklands/Malvinas, por exemplo. A ausência da pequena tela, no entanto, não chega a afetar o brilho com que os operadores dão conta do recado. Para surpresa geral, os três rapazes em

determinado momento sobem ao palco e animadamente entoam um hino feito para o Mobraleca pelo compositor sertanejo Alvarenga.

PEDRO MODA E A MANIFESTAÇÃO PURA

A noite cai sobre Dolcinópolis e as luzes da Mobraleca se acendem. É a vez de Pedro Moda abrir a sanfona para executar o seu "Chorinho Gostoso". Ou das duplas Silvano e Silvaninho, Nio e Neo, Bio e Bao, Castelo e Castelinho mostrarem o que sabem no microfone da Mobraleca. Na apresentação do grupo de capoeira local ou na cantadíssima "Fuscão Preto", a manifestação pura de Dolcinópolis para Dolcinópolis.

De microfone sem fio Sidney e Alceu, agentes locais trabalhando para o sucesso paulista do roteiro, entrevistam a platéia em volta do caminhão. A programação é encerrada com um animado baile. Amanhã terá corrida de bicicleta na cidade. Depois a Mobraleca vai para Turmalina, para onde o Prefeito de Dolcinópolis, José Pereira de Azevedo, mandará um ônibus, garantindo, também lá, a participação dos entusiastas da caravana e do espírito comunitário que nela está implícito.

NOTA: Fizeram parte do roteiro da Mobraleca em São Paulo as seguintes cidades: Aparecida d'Oeste, Uruana, Santa Fé do Sul, Dolcinópolis, Turmalina, Mira Estrela, Votuporanga, Tanabi, Mirassol, Cedral, Catiguá, Bebedouro, Colina, Urupês, Regimópolis e Echaporá.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

Nelson Luiz Simonato, Airon Müüller e Wazyl Stuparyk, três simpáticos paranaenses que Sale Wolokita, Coordenador do Mobraleca no Paraná, descobriu em Curitiba e resgatou para a difícil tarefa que é objeto de nossa reportagem no Ação Comum.

Nas funções de operador 1, operador 2 (motorista) e animador, à primeira vista é impossível saber quem faz o quê, tal o entusiasmo com que cada um se lança ao executar as tarefas de interesse comum da caravana. Erguendo toldos, lavando a viatura, colocando cartas para as famílias no correio ou resolvendo, no dia a dia, problemas operacionais que nem sempre lhes competem, é difícil acreditar que chegaram ao Mobraleca há apenas três meses. Quase sempre bem humorados, eles lembram três inseparáveis mosqueteiros, dispostos a servirem-se entre si e a quem por curiosidade ou missão acompanhe o seu trabalho.

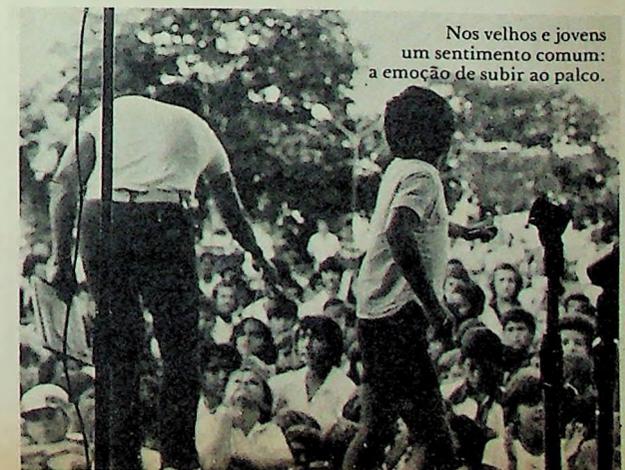
Longe de suas famílias, abraçando muitas vezes por telefone os filhos e mulheres que aniversariam, durante 44 dias 3 homens saem num caminhão com jeito de casa, para levar, ciganamente, um pouco de alegria, do conhecimento e do lazer que fazem parte dos já famosos caminhos da Mobraleca.



O gosto pelas coisas simples faz com que Wazyl prepare ele mesmo o jantar: uma deliciosa sopa de tutano de boi, tomada durante a projeção do filme "Pororoca".

A sensibilidade dos três fez com que chegassem às lágrimas no Paraná quando, ao tentarem surpreender a cidade de Nossa Senhora das Graças, chegando de mansinho pela madrugada, encontraram fogos de artifícios e até a banda local à sua espera. Edmea Antonio, esposa do Prefeito, lhes entregaria uma carta onde, entre outras coisas, agradece por sua cidade a existência dos moços.

Quando o ânimo da platéia dá lugar aos primeiros bocejos, lá estão os três mosqueteiros, camisa do Mobraleca vestida, cantando tão animadamente que, depois de sua apresentação, só caberá mesmo um grande baile. Assim mesmo se a música tocada tiver a alegria de uma "Festa do Interior".



Nos velhos e jovens um sentimento comum: a emoção de subir ao palco.

Tinta, pincéis e mãos à obra. É hora do Pré.

Prefeito de Codó fala ao Ação Comum



O prefeito Reinaldo Araujo Zaidan, do município maranhense de Codó, deu entrevista ao jornal Ação Comum, através de nosso representante junto à Coordenação Estadual.

- Como o senhor vê o Mobral no seu município?
- Como fator de desenvolvimento e de grande importância no campo educacional, contribuindo para um maior crescimento da comunidade codoense.
- Quais os benefícios que o Mobral vem trazendo à sua comunidade?
- Melhoria de vida para a população, tanto no setor educacional, como no campo econômico, político e social, levando-os a terem uma visão dos problemas da comunidade.
- Como o senhor vê o Pré-Escolar em Codó?
- Como um programa que veio atender às necessidades das crianças de baixa renda que não tinham sido absorvidas pela rede escolar do município.
- Qual a sua mensagem aos leitores do jornal Ação Comum?
- Que sejam otimistas e tenham confiança no futuro do País.

DEFENDA A VIDA!

Organismo algum, planta ou animal, inclusive o homem, vive só. Todos dependem uns dos outros. A vida depende do equilíbrio de todos com o meio ambiente. A vida em nosso planeta depende do funcionamento equilibrado de uma seqüência de ações no reino da natureza. O conjunto dessas ações constitui o equilíbrio, ou o ciclo da vida. Os vegetais utilizam a energia recebida do sol para combinar gás carbônico e água, fabricando oxigênio e substâncias orgânicas. Assim, as plantas acumulam uma certa quantidade de energia.

Os vegetais são a fonte básica de alimento para os animais. Ao alimentarem-se com essas substâncias, eles, os animais, recebem uma parte dessa energia que os vegetais retiram do sol.

Os animais carnívoros não assimilam bem substâncias orgânicas diretamente dos vegetais. Por isso, vão buscar a energia de que necessitam alimentando-se dos animais que comem plantas. O homem, por sua vez, se alimenta tanto de animais quanto de vegetais. Quando um ser vivo morre, seu corpo é decomposto por minúsculos seres que vivem no solo, liberando água, gás carbônico, energia e nutrientes que vão alimentar as plantas, o que fecha o ciclo da vida.

Quando os seres vivos morrem e não sofrem esse processo de decomposição, grandes quantidades de energia ficam acumuladas nas substâncias orgânicas: vão dar origem ao petróleo, ao carvão e a outros minerais. Não interrompa o ciclo da vida. Derrubar uma floresta, queimar uma árvore é interromper o ciclo da vida. É ameaçar nossa sobrevivência.

As florestas nos fornecem energia, ar puro, alimento, água e casa, abrigam pássaros e animais.

Quando a chuva cai na floresta, boa quantidade de água é interrompida pelas copas das árvores. Apenas uma pequena parte vai ter diretamente ao

chão, enquanto a chuva evapora-se no solo ou em cima das copas, indo formar novas nuvens.

A cada dia, cada planta joga para a atmosfera, na forma de vapor, o equivalente de seu peso em água. Só depois que as copas estão encharcadas é que a água da chuva começa a gotejar, escorrendo, lentamente, pelas folhas, ramos e troncos. Assim, a chuva atinge brandamente o interior da mata e chega à manta do solo, que passa a funcionar como uma esponja.

Quando a manta está saturada, começa então a ceder água para as camadas próximas. E, gradualmente, vão sendo preenchidos os espaços, orifícios e lacunas entre as camadas próximas.

Grande parte dessa água que se infiltra é utilizada pelas plantas, absorvida pelas raízes e conduzida para cima através dos caules.

A água não absorvida passa a se mover lentamente para baixo, tornando-se parte da água do solo que constitui o lençol subterrâneo.

É este o lençol que alimenta os olhos d'água e as nascentes. Mesmo depois que a chuva cessa, todos esses mecanismos fazem com que persista a drenagem através das declividades do terreno.

É esta água que constitui a corrente básica alimentadora de nossas nascentes e dos nossos rios: mesmo quando não chove.

Os desmatamentos irracionais provocam inundações e são igualmente responsáveis pela escassez da água e, conseqüentemente, pelo seu custo cada vez mais elevado. Nas áreas desflorestadas, a chuva lava o solo e, em seguida, com a diminuição da evaporação, reduz-se também a precipitação pluviométrica, causando a estiagem e a desertificação.

A preservação das árvores é fundamental para a sobrevivência do homem.

(Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA/RJ)

Planejamento Familiar: Igreja e Mobral no Caminho Certo

Desde fins de 1980, quando foi firmado um convênio entre a CNEB e o Mobral, esta Fundação vem desenvolvendo junto às comunidades mais carentes um programa educativo que envolve educação sexual, gravidez, cuidados com o recém-nascido e planejamento familiar.

O livro "Transmissão da Vida", elaborado pelos técnicos do Mobral com a consultoria da Irmã Maria José Torres, da CNBB, serve como material de apoio para os monitores do Programa.

Segundo declarou recentemente a Irmã Maria José Torres, "o planejamento familiar deve ser, essencialmente, um problema educativo e, a nível governamental, no Brasil, merece destaque a iniciativa que vem sendo desenvolvida pelo Mobral no sentido de divulgar, junto às

populações de baixa renda, os métodos naturais.

Com a sua infra-estrutura em todo o país, o Mobral tem alcançado bons resultados na divulgação dos métodos naturais.

Houve uma primeira avaliação e constatou-se o crescimento do interesse pelo planejamento natural da família.

Apenas três estados - Rio de Janeiro, Maranhão e Rio Grande do Norte - não foram atingidos ainda pelo programa.

Acrescentou a Irmã Maria José que, "além do Mobral, há outra iniciativa muito animadora. O Ministério da Saúde comunicou aos centros sociais urbanos de todo o País a decisão de que, em matéria de planejamento familiar, o único programa assumido oficialmente é este ligado ao convênio CNBB - Mobral.

Ludwig vê Barraco Transformado em Pré-Escola

"Um trabalho feito a partir de uma realidade local" é como se referiu o Ministro da Educação e Cultura Rubem Ludwig ao conhecer o Grupo de Atendimento ao Pré-Escolar "Tio Patinhas", na Favela Acari, no Rio de Janeiro.

Um antigo barraco reformado pela comunidade com o auxílio da Comissão Municipal do Mobral, abriga as 52 crianças divididas em 2 turmas de idade pré-escolar. Cantinhos de histórias, pinturas, construção de sucata e modelagem formam a unidade escolar visitada pelo Ministro.

deu-se à Igreja N. S. Auxiliadora e ao Centro de Atenção Primária de Acari, onde funcionam, respectivamente, uma unidade de Pré-Escolar e um ambulatório pediátrico, de cuja criação fazem parte a PUC - Pontifícia Universidade Católica - e a FUNABEM - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, com apoio do MEC.

O Ministro Rubem Ludwig falou ainda do "esforço gigantesco do Mobral e da comunidade" e citou o barraco transformado em pré-escola como exemplo deste esforço: "Não estamos preocupados com



Logo em seguida, Rubem Ludwig dirigiu-se à União Pró-Melhoramentos do Parque Acari. Durante o percurso conversou com moradores, ouviu reivindicações e anotou a solicitação de uma escola na região interna de Acari, evitando a travessia de crianças nas faixas de trânsito intenso, o que vem provocando grande número de acidentes.

A visita do Ministro esten-

grandes obras e sim, com obras como esta".

Em sua visita a Acari o Ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, acompanhado pelo Presidente do Mobral, Claudio Moreira, foi recebido pela Comissão Municipal do Mobral, através de sua coordenadora Regina Müzell de Faria e pela Secretária Executiva do órgão, Professora Terezinha Saraiva.

PRÉ-ESCOLAR: RIO GRANDE DO SUL TREINA MAIS DE 1.000 MONITORES

Ao longo dos meses de março, abril e maio, a Coordenação do Mobral do Rio Grande do Sul desenvolveu treinamento de capacitação de monitores para o atendimento de 30 mil crianças carentes - na faixa etária dos 4 aos 6 anos - nos núcleos de Educação Pré-Escolar que a instituição mantém em convênios com as Comissões Municipais do Mobral, prefeituras e entidades.

Os treinamentos tiveram a duração de 96 horas, com atividades práticas e fundamentação teórica sobre Educação Pré-Escolar, Psicologia da Criança, Educação Comunitária, Higiene e Saúde, A Criança e a Socialização, A Criança e a Linguagem, Primeiros Socorros, Desenvolvimento Infantil, Como Contar Estórias, Experiências



com Objetos, Atitudes do Monitor, Expressão Plástica, Corporal e Musical.

Para atendimento das 30 mil crianças previstas para este ano, a Coordenação do Mobral capacitou 1.260 monitores, além de supervisores responsáveis pela operacionalização, supervisão e acompanhamento do Programa Pré-Escolar no Rio Grande do Sul.

O Estado foi dividido em 34 pólos de treinamento nos quais se agruparam os 213 municípios que desenvolverão o Programa Pré-Escolar em 1982.

Os 34 municípios que sediaram os treinamentos foram: Alecrim, Cachoeira do Sul, Camaquã, Canela, Canguçu, Canoas, Carazinho, Caxias do Sul, Ciriaco, Crissiumal, Cruz Alta, Erechim, Estrela, Feliz, Igrejinha,



Palácio da Cultura vai ser Restaurado

O último dia da visita oficial do ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, ao Rio de Janeiro foi dedicado à assinatura de contratos e convênios destinados à restauração e conservação do Palácio da Cultura, antiga sede do MEC, construído durante a gestão do Ministro Gustavo Capanema.

Os convênios para a restauração do Palácio da Cultura foram assinados com o Centro de Pesquisa da Petrobrás, que fará a manutenção das esquadrias metálicas do prédio, com o paisagista Roberto Burle Marx, autor do projeto original dos jardins do palácio, e agora encarregado de sua recuperação, e com o Centro de Pesquisa e Orientação da História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. O CPDOC detém muitos arquivos com documentos da história do prédio desde o início de sua construção, e o convênio prevê que a documentação seja compilada para posterior edição de um livro.

Na ocasião, o secretário de Cultura do MEC, Aloisio Magalhães, elogiou o trabalho do ex-Ministro Gustavo Capanema dizendo que "ele é uma das pessoas mais representativas da cultura do nosso país porque teve a sapiência e a audácia de construir a sede do MEC, hoje Palácio da Cultura, que nasceu para ser um dos principais pa-



Roberto Burle Marx, autor do projeto original dos jardins do palácio.

trimônios culturais do país".

Afirmando que o Palácio da Cultura é um marco definitivo da nova arquitetura brasileira e sua preservação constitui fator de promoção e harmonização do crescimento urbano, na medida em que se devem compatibilizar os interesses desse crescimento com as raízes culturais que lhe deram origem, o Ministro da Educação disse também que era "um privilégio para o Ministério da Educação e Cultura e para todos nós, especialmente para o

povo do Rio de Janeiro, poder contar com o gênio paisagístico de Burle Marx na restauração de uma obra que lhe pertence, legitimamente, como ato de criação".

"O convênio que o MEC firmou com a Petrobrás, para a implantação de um sistema de proteção da parte externa do prédio, também tem grande importância como indicador do interesse da ação oficial na preservação do produto cultural brasileiro", finalizou o Ministro.

Marau, Osório, Paim Filho, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Santa Maria, Santana do Livramento, Santa Rosa, Santiago, São Borja, São Jerônimo, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga, Sapucaia do Sul, Soledade, Uruguaiana, Vacaria e Viamão.

Até o momento foram assinados convênios para atender a 29 mil crianças, devendo ser atingida a meta prevista para 1982 com a chegada dos convênios restantes.

No Rio Grande do Sul a atuação do Mobral para o atendimento ao pré-escolar desenvolve-se também de forma integrada a outras entidades, como é o caso da Secretaria de Educação do Estado, da Fundação de Educação Social e Comunitária-FESC, do Lar do Amigo Germano e da Coordenação da Merenda Escolar que fornece a alimentação às crianças dos núcleos.

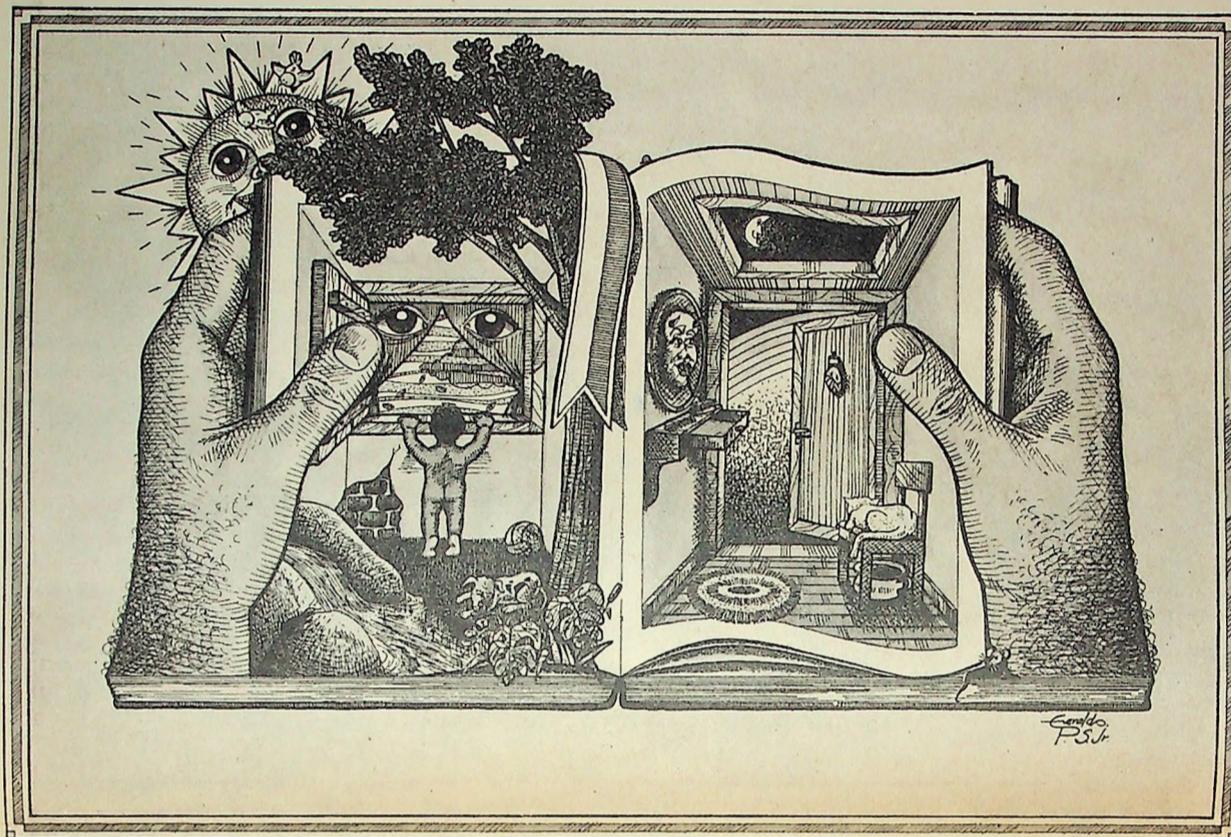
No Encontro Mensal de Supervisores de Área do mês de maio, contamos com a presença da professora Cristina Schnneider, Coordenadora da distribuição da merenda escolar na Coordenação do Programa Nacional de Alimentação Escolar, que orientou quanto aos procedimentos de controle e fornecimento da merenda às 30 mil crianças que o Mobral atenderá no corrente ano.

Igualmente atua com o Mobral o Projeto Criança Presente na Vida Comunitária, patrocinado por D. Mirian Gonçalves de Souza, Primeira Dama do Estado.

O HÁBITO DE LER

Obter estatísticas sobre o número de analfabetos no mundo é relativamente fácil - mas pouco se sabe sobre os milhões de adultos analfabetos que raramente abrem um livro ou uma revista, ou sobre os escolares para quem a leitura se reduz quase que exclusivamente à de seus livros de aula.

As causas desse fenômeno são difíceis de se determinar, porque a leitura tem muitos aspectos e os hábitos de ler variam bastante segundo o grupo de idade, o grau de instrução e o meio sócio-cultural.



São muitas as influências que estimulam ou entravam a aquisição do hábito de ler. Essas influências podem ser sutis e interdependentes, nem sempre sendo reconhecíveis à primeira vista. Alguns observadores podem sentir-se tentados a apontar uma determinante única; mas em geral não existe uma causa única que se mostre claramente. Certas pessoas têm o hábito de ler livros; outras, não. Entre essas últimas, muitas sabem ler mas não lêem. Talvez se possa chamá-las de "leitores decaídos".

Os países em desenvolvimento que empreenderam campanhas de alfabetização em massa encontram problemas peculiares nesse terreno. Verifica-se, com frequência, que muitos adultos recém-alfabetizados recaem no analfabetismo por não encontrarem material de leitura adequado a suas necessidades ou capaz de interessá-los. Manter e melhorar as oportunidades de leitura, inculcar o hábito de ler em adultos que nunca liam e fornecer-lhes livros e revistas que tenham interesse para eles, são problemas cuja solução requer dons de previsão e uma planificação cuidadosa.

No Brasil, por exemplo, isto está sendo conseguido graças ao Movimento Brasileiro de Alfabetização. Os responsáveis por esse plano bem concebido reconheceram a necessidade de um programa cultural permanente em prolongamento dos cursos de alfabetização funcional e de educação integrada.

Levando em conta a exten-

são do território brasileiro e a vasta rede de postos de alfabetização instalados, o Mobral criou unidades móveis, chamadas mobraltecas, para dar apoio às diversas atividades culturais programadas. Essas bibliotecas móveis, além de livros, têm também receptor de televisão, videogravador, equipamento de som e projetores de slides e de filmes. (Veja matéria sobre o assunto nesta edição).

Muitos são os motivos que levam uma pessoa a ler. Alguns são inteiramente pessoais, outros são de natureza social, mas as duas categorias estão ligadas por relações recíprocas mais ou menos estreitas. O gosto por determinado poema por parte de uma pessoa apaixonada pode ter uma motivação pessoal aliada a seus sentimentos românticos. É raro um leitor dizer por que leu determinado livro. Os motivos não são expressos. A leitura é um instrumento muito útil a um fim determinado, e esse instrumento é utilizado como se utiliza um martelo para pregar ou uma chave de fenda para tirar ou cravar um parafuso.

Em outras palavras, o hábito de ler apóia-se em duas necessidades humanas reais. Pode haver diferenças de motivação nas diversas culturas, mas esta lista pode servir de base útil para estudo. As pessoas lêem: a) como um rito, ou pela força do hábito; b) por dever; c) para matar o tempo; d) para conhecer e compreender a atualidade; e) para satisfação ou interesse pessoal imediato; f) para atender às necessidades práticas da vi-

da; g) para satisfazer a uma necessidade de distração; h) para exercer uma profissão e para progredir nela; i) para atender a necessidades pessoais no meio social; j) para atender a necessidades e exigências de natureza sócio-cívica (senso cívico); k) para progresso pessoal, principalmente para melhorar o patrimônio cultural; l) para satisfazer a exigências estritamente intelectuais; m) por necessidade espiritual.

O bibliômano inveterado da história contada com tanta graça pelo jornalista Tom Zito é o último a saber por que precisa ler. Diz Zito maliciosamente: "A vida sem uma profusão de livros espalhados por toda parte da casa é como um dia sem sol para o bibliômano inveterado.

Se ele passar uma semana sem comprar mais um livro, suas mãos começam a tremer. Não estamos falando de livros antigos. Não se trata de primeiras edições, de obras esgotadas, que fazem a delícia dos esnobes. O que interessa ao bibliômano é o exemplar que está nas livrarias, esperando que o levem para casa. A bibliomania não conhece limites e não respeita fronteiras".

A maioria dos leitores não cai nesses excessos. O desejo e a disposição não são os únicos fatores da aquisição de um hábito. O tempo também desempenha o seu papel: um hábito às vezes leva anos para ser adquirido. A reação automática do hábito só se manifesta após longo exercício.

(Transcrito do Correio da Unesco/1980)

Exército e Mobral preparam Aciso no Vale do Paraíba

A 12ª Brigada de Infantaria do Exército, sediada em Caçapava, e a Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Promoção Social, iniciaram o planejamento da *Operação Oswaldo Cruz - 82 - Mobral/Aciso*, que ocorrerá no período de 26 de agosto a 19 de setembro, nos municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Cunha e São Luís, todos situados no Vale do Paraíba.

A *Operação Oswaldo Cruz - 82 - Mobral/Aciso* irá desenvolver um trabalho nas comunidades carentes, buscando melhorar suas condições de vida, num processo de atendimento às necessidades mais imediatas da população.

PROGRAMAÇÃO

Com a presença do general Murilo Fernando Alexander, da coordenadora estadual do Mobral em São Paulo, Sonia Maria de Souza Terra, além de oficiais do Exército e técnicos do Mobral, foi realizada uma reunião em Caçapava no dia 20 de maio, ficando estabelecida a seguinte programação para a realização da *Operação Oswaldo Cruz - 82 - Mobral/Aciso*:

- 25 de maio: técnicos do Mobral e oficiais do Exército recebem as primeiras instruções no *Círculo Militar de Caçapava*;

- 26 a 30 de maio: realização do reconhecimento das áreas de atuação e levantamento das necessidades;

- 1º de junho: reunião no *Círculo Militar de Caçapava*, para elaboração do plano de atuação;

- 26 de agosto a 9 de setembro: técnicos do Mobral desenvolverão a mobilização da comunidade, com o objetivo de despertá-la para participar da *Operação*;

- 10 a 15 de setembro: realização da *Ação Presença*, com a participação do Exército, Mobral, Secretarias de Estado, Entidades, Prefeituras e universitários. Na *Ação Presença*, os universitários realizarão atendimento médico, odontológico, de enfermagem, palestras e visitas às escolas. Serão desenvolvidas também outras atividades, de acordo com o interesse da população, tais como: vacinação humana e de cães, distribuição de material escolar, expedição de documentos, mutirão para reformas de escolas, etc.

A 12ª Brigada de Infantaria e o Mobral estão mobilizando as empresas, entidades e órgãos do Governo, no sentido de conseguir recursos para a realização da *Operação*.

As pessoas interessadas em colaborar poderão entrar em contato com o major Santos, na 12ª Brigada em Caçapava, ou com a Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo, na rua Frei Caneca, 1140/1152 - fone 288-9070. As colaborações poderão ser feitas em material de construção, cadernos, livros, roupas, material odontológico, etc.

ESSA GENTE DO MOBRAL

Terezinha Saraiva

Súbito, o Brasil se fez presente dentro de uma sala. Aos poucos, como se fosse papel fotográfico manipulado à luz difusa da câmara escura, foram aparecendo algumas poucas manchas, depois alguns contornos, até que a imagem se fixasse em definitivo.

Lá estava, inteiro, completo, o Brasil.
O Brasil e seus contrastes.

O Brasil e seus confrontos. O Brasil da cidade grande, com seus aglomerados humanos e todo um cortejo de dramas e desigualdades. As grandes vastidões desoladas e inóspitas. A pradaria verdejante e o cerrado teimoso. As terras secas crestadas pelo sol ardente e a terra encharcada pela chuva e queimada pela geada. Dentro dele, dentro deste Brasil plural, o homem rico que tudo pode e o homem pobre que nada tem. O agricultor que colhe, tranqüilo, o fruto que brota da terra e o retirante que cava, ansioso, o solo estéril em busca do que comer. O jovem bem nascido que aguarda confiante o futuro e o adolescente pobre, que dilata o presente por não ter - ou não saber como conquistar - a esperança de um amanhã. A criança risonha e alegre, bem nutrida e cercada de carinho e o menino, olhos arregalados de espanto diante da fome, da indiferença e do desamor.

Lá estão eles, os que tudo

têm. Lá estão os que, com tranqüilidade, aguardam, no presente, o futuro. Mas lá estão, também, os que nada têm. Lá estão eles, quase na fronteira do não viver. No limite da esperança. Na penumbra da apatia e da desesperança. Na ausência da expectativa. Mas intocados pela inveja e pelo confronto, terra inculta, mas fértil, pronta para germinar e fazer crescer e florescer a semente benfazeja que lhes é levada por gente interessada em alargar os seus horizontes, melhorar suas condições de vida, aumentar sua crença, diminuir o seu desânimo.

Essa gente interessada existe. É a gente do Mobral. Essa gente do Mobral conhece esse brasileiro simples e intocado. Para encontrá-lo e educá-lo, caminha léguas e léguas dentro de lamaçais. Navega por rios e igarapés. Sobe morros e coxilhas. Atravessa as caatingas e os cerrados, mobilizando comunidades.

Essa gente são os Coordena-

nadores e os Coordenadores Adjuntos do Mobral.

São 56 técnicos, misto de administradores e educadores que, com suas valorosas equipes, planejam, executam, coordenam e supervisionam, em cada Unidade da Federação, os programas nacionais de educação pré-escolar, educação supletiva, desenvolvimento cultural e outros projetos especiais oferecidos pelo Mobral.

Eles aqui estiveram, no Rio de Janeiro, no I Encontro Nacional de 1982. Ouvir-los, ouvir o relato de seu extraordinário trabalho, é ouvir uma lição de Brasil. É saber que se pode levar a todos e a cada qual, através de um trabalho persistente e consciente, a educação básica de que o povo necessita.

Anônimos no seu trabalho de cada dia. Incansáveis. Indo a cada canto e a toda parte. Dividindo experiências e somando criatividade. Ensinando. Sabendo o que querem porque conhecem o que fazem. Ajudando.

Entendendo a todos e a cada qual. Alegando. Transformando intenções em ação, essa gente do Mobral aí está, provando, e mais uma vez ratificando, a impossibilidade da existência de uma única proposta, a inoperância de uma solução única para o universo de problemas que desafiam os educadores e se avolumam assustadoramente em uma nação que precisa, urgentemente, transportar-se para o tempo futuro, a fim de poder enfrentar, entender e viver o tempo presente.

Nenhum programa de governo de âmbito nacional terá êxito se for planejado e executado de costas para as diversas realidades desse Brasil tão diverso e tão controverso. Nenhuma proposta terá resposta se for calçada em uma única estratégia, se utilizar apenas um modelo, se, em sua verticalidade, atingir igualmente o homem desigual que faz parte das comunidades desiguais que povoam o nosso país.

(Jornal dos Sports, RJ, 9/5/1982)

CONVÊNIOS, HORTAS E EMPREGOS

Foi assinado no Rio de Janeiro um convênio entre o Mobral e a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, visando a uma ação educativa conjunta dentro da comunidade. O convênio tem como objetivo atender à criança na faixa de 4 a 6 anos, integrando-a no processo educativo. A duração será de doze meses, podendo ser prorrogada de acordo com as novas necessidades surgidas.

A Coordenação do Rio de Janeiro está treinando 718 monitores que atenderão prioritariamente aos municípios mais carentes do estado.

É ainda do Município de São João da Barra, no Rio de Janeiro, que nos chegam notícias do Projeto de Hortas Comunitárias.

Criar na criança o hábito do cultivo da terra e proporcionar uma alimentação mais sadia a partir da colheita, são duas finalidades que o Projeto Horta Comunitária pretende alcançar. Em

todos os municípios onde funciona o Pré-escolar ele vem sendo implantado com ótimos resultados.

Um fogão para o preparo da merenda escolar já foi adquirido com o excedente da última colheita. Espera-se, com a próxima, a aquisição de uma geladeira.

Também no Balcão de Emprego cresceu de forma significativa o número de candidatos que tiveram colocação nos últimos anos. De 1978 até o ano passado foram colocadas 21.403 pessoas. No Rio de Janeiro são os seguintes os municípios que possuem Balcão de Emprego: Araruama, Barra do Pirai, Barra Mansa, Bom Jesus, Cantagalo, Campos, Cordeiro, Duque de Caxias, Itaperuna, Itaguaí, Macaé, Mendes, Miracema, Natividade, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio Bonito, São Gonçalo, São João de Meriti, São Fidélis, Saquarema, Três Rios, Volta Redonda e Resende.



As atividades do Mobral programadas para o mês passado no Distrito de Tabatinga, que seriam o início das aulas do Programa de Alfabetização Funcional (PAF), e 3 (três) cursos do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), não foram realizadas em consequência da grande enchente, que desabrigou inúmeras famílias que foram forçadas a abandonar suas casas parcialmente tomadas pelas águas.

De acordo com informações trazidas pelos supervisores que estiveram na área, as ruas ainda estão alagadas impossibi-

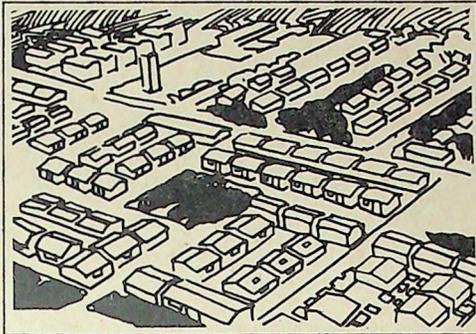
litando a locomoção das pessoas e, conseqüentemente, qualquer tipo de trabalho.

Os cursos foram transferidos para o mês de julho, quando se prevê a baixa das águas. A mobilização foi feita através do serviço de alto-falantes.

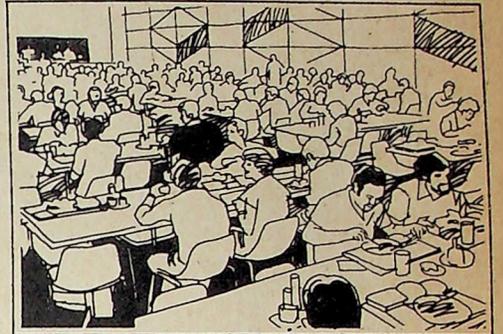
O Supervisor Estadual, Eduardo Nobre, e a Supervisora de Área, Alice Trindade, colaboraram com a Prefeitura na distribuição de roupas, remédios e gêneros alimentícios para os desabrigados. A Coordenação do Mobral do Amazonas, solidária com a Prefeitura de Tabatinga, prestou grande auxílio aos habitantes do Distrito.



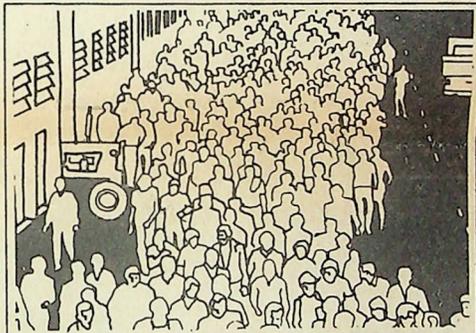
Trabalho. Iniciativa, Segurança e Conforto para a Família.



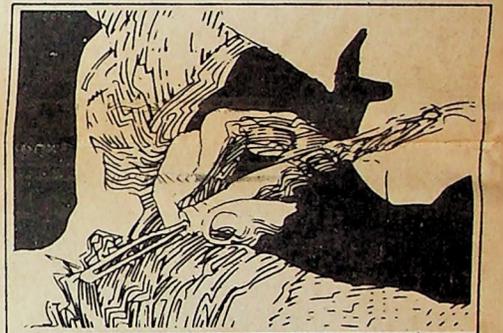
PROSINDI Programa de Habitação para o Trabalhador Sindicalizado.



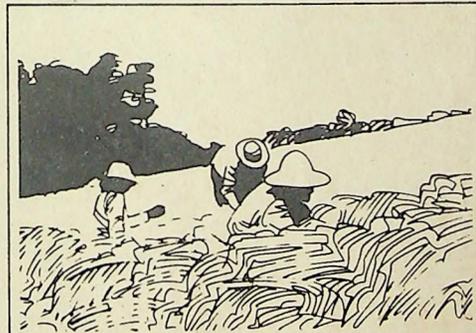
PAT Programa de Alimentação do Trabalhador.



SINE Sistema Nacional de Emprego.



PNDA Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato.



SENAR Serviço Nacional de Formação Profissional Rural



SNFMO Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra.

“ Mas é sobretudo no campo social, acima de tudo nos investimentos feitos no homem e para seu bem-estar, que verdadeiramente realizaremos a independência nacional. Por assim julgar, desejo deixar bem claro que o pensamento e a ação do meu governo não se realizam só nas construções, nas obras e nos edifícios, nas fábricas e nas máquinas, nas usinas e nos geradores.

Por mais necessários que sejam os bens materiais, precisamos não esquecer: tudo isso existe para o homem.

E se não contribuir para a sua felicidade será perda.

”

Presidente João Figueiredo